

Universidade Metropolitana de Santos

PRODUTO EDUCACIONAL

LETRAMENTOS NA ESCOLA

Pautas formativas para professores em
HTPC e sugestões de atividades de leitura

Rosângela de Oliveira Matos
Prof^a Dra. Irene da Silva Coelho

Santos
2024

Universidade Metropolitana de Santos

PRODUTO EDUCACIONAL

LETRAMENTOS NA ESCOLA

Pautas formativas para professores em
HTPC e sugestões de atividades de leitura

Rosângela de Oliveira Matos
Prof^a Dra. Irene da Silva Coelho

Santos
2024

INSTITUIÇÃO

Universidade Metropolitana de Santos

PROGRAMA

Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental

NÍVEL

Mestrado

ÁREA DE CONHECIMENTO

Ensino

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Práticas Docentes no Ensino Fundamental

LINHA DE PESQUISA

Práticas Docentes

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO

PRÁTICA DOCENTE DE LEITURA EM SALA DE AULA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - UM DESAFIO PARA COORDENADORES E PROFESSORES

AUTOR (A)

Rosângela de Oliveira Matos

ORIENTADOR (A)

Profª Dra. Irene da Silva Coelho

DIAGRAMADOR (A)

Beatriz Vilela Moreira

TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL

Letramentos na escola - Pautas formativas para professores em HTPC e sugestões de atividades de leitura

PÚBLICO-ALVO

Professores do 3º ano dos anos iniciais

DESCRIÇÃO

As pautas formativas abordam o tema leitura, alfabetização e letramento. Este produto educacional foi organizado em dois módulos, a fim de subsidiar o trabalho dos docentes e provocar reflexões a respeito das práticas de leitura realizadas em sala de aula. O material de texto oferece também sugestões de atividades para o desenvolvimento de habilidades leitura e de letramento, inclusive habilidades de decodificação.

DIVULGAÇÃO

Formato digital

URL

Portal EduCAPES

1. FICHA CATALOGRÁFICA

M433p MATOS, Rosangela de Oliveira.

Prática docente de leitura em sala de aula no 3º ano do Ensino Fundamental – um desafio para coordenadores e professores / Rosângela de Oliveira Matos. Santos, SP:2024.

163 f.

Orientadora: Professora Dr.^a Irene da Silva Coelho.

Dissertação (Mestrado em práticas docentes no Ensino Fundamental) –
Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2024.

1. Leitura 2. Letramento 3. Prática Docente. 4. Formação.

CDD:372.4

Vanessa Laurentina Maia

CRB871/97

Bibliotecária _ Unimes

Título em inglês: Teaching practice of reading in the classroom in the 3rd year of elementary education – a challenge for the coordinator and teachers.

Keywords: Leitura

Letramento

Prática Docente

Formação

Titulação: Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental.

Banca examinadora: Prof.^a Dra. Irene da Silva Coelho-UNIMES-SANTOS-SP.

Prof.^a Dra. Selma Martinez S. R. de Lara – PMS e UNISANTA.

Prof.^a Dra. Giselle Larizzatti Agazzi – UNIMES.

Data da defesa: **14/06/2024**

RESUMO



Este produto educacional é resultado da pesquisa realizada no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos e tem o objetivo de propor reflexões a respeito das práticas de leitura desenvolvidas em sala de aula, bem como fortalecer as ações de alfabetização e letramento dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em especial dos alunos matriculados no 3º ano. O ponto de partida para esta proposta diz respeito às dificuldades de leitura e compreensão de textos dos alunos do 3º ano. Dificuldades que emergiram durante a sondagem realizada pelos professores no início do ano letivo, bem como os resultados obtidos na Avaliação Diagnóstica da rede de ensino de Praia Grande, realizada no mês de Abril de 2023. Diante dos resultados obtidos, vimos a necessidade de propor discussões sobre as práticas de leitura e letramento, uma vez que a maioria dos profissionais que atendiam aos 3º anos, tinham pouco tempo no exercício do magistério e também na unidade escolar. Na tentativa de ajudá-los a refletir sobre suas práticas e também oferecer-lhes subsídios sobre os processos de aquisição da linguagem escrita, da leitura, da alfabetização, optamos por produzir pautas formativas no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC). Durante esse processo, propusemos a análise e discussão dos dados apresentados na tabulação das avaliações diagnósticas a fim de juntos encontrarmos caminhos para sanar as dificuldades observadas. Deram suporte teórico a essas pautas formativas, Alarcão, Magda Soares, Angela Kleimam, Paulo Freire e alguns outros.

Palavras-chave: alfabetização; leitura; letramento; habilidades; formação.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVO GERAL	13
3. MÓDULO 1 - CONCEITOS DE LEITURA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO E AS PRÁTICAS EM SALA DE AULA.	14
3.1. Objetivos	15
3.2. Conteúdo	15
4. MÓDULO 2 - ELABORAÇÃO DAS ATIVIDADES DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO A PARTIR DAS HABILIDADES DE DECODIFICAÇÃO E LETRAMENTO	22
4.1. Objetivos	23
4.2. Conteúdo	23
5. ATIVIDADES DE LEITURA	27
REFERÊNCIAS	38



APRESENTAÇÃO

Este material é o resultado de uma pesquisa do Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental, intitulada **Letramentos na escola - pautas formativas para professores em HTPC e sugestões de atividades de leitura.**

A proposta deste produto educacional tem como objetivo oferecer aos professores não apenas os conceitos de Leitura, Alfabetização e Letramento, mas também a reflexão a respeito de suas práticas em sala de aula, relacionando a teoria ao cotidiano do chão da escola e promovendo situações desafiadoras para o conjunto de professores para que produzissem aulas, materiais didáticos que fossem ao encontro das necessidades de aprendizagem de seus alunos. Por meio desse material sugerimos também atividades com diferentes objetivos visando à aquisição da competência leitora. Também descrevemos as ações que contribuíram para a apropriação de procedimentos de um leitor crítico.

Os professores da escola, em sua maioria, têm dupla jornada de trabalho, alguns na mesma escola e outros em outra rede de ensino. Essa sobrecarga por vezes os impede de ter disponibilidade para dedicar-se aos estudos, seja em cursos de extensão, ou cursos de formação continuada. Assim, a solução encontrada diante da realidade da escola e das necessidades dos alunos, criamos este espaço nos HTPC para que pudessem ter contato com as diferentes teorias que fundamentam as propostas de ensino na atualidade. Por isso, as pautas formativas transformaram-se em momentos de reflexão, discussão, produção compartilhada e colaborativa para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem no espaço da escola.

Na tentativa de concretizar esse objetivo, foi produzido esse material que, apresenta inicialmente os fundamentos de práticas de alfabetização em contexto de letramento, trazendo os conceitos e exemplos de como podem ser realizadas no dia a dia, as práticas que possibilitam o letramento dos alunos.

Referente ao tema acima mencionado, a base teórica deste produto está alicerçada na teoria da educadora e autora de diversos livros e artigos, que versam a respeito da temática, a professora emérita da Universidade Federal de Minas Gerais, Magda Soares.

Para a autora, os dois conceitos de alfabetização e letramento são distintos, porém são complementares e indissociáveis.

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema–grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (Soares, 2004, P.14)

Trata-se de assunto fundamental concernente ao ensino da língua materna, é importante que os professores alfabetizadores estejam familiarizados com esse tema e mais ainda, que dominem esses pressupostos, a fim de atuarem de modo a garantir o direito de aprendizagem dos alunos nesta etapa tão essencial da educação básica. Para tal, é preciso que os sistemas de ensino e também as unidades escolares proporcionem aos educadores um espaço para a continuidade da formação em serviço, para que reflitam a respeito dos desafios e das demandas, que surgem a cada momento no chão da sala de aula. Em relação à formação continuada em serviço, Diaz e Peres esclarecem.

Formação continuada em serviço refere-se ao processo de desenvolvimento profissional que acontece no contexto do trabalho na escola. Pensando na formação como um processo permanente da vida do educador, cada um deve manter também uma rotina de estudos pessoais e pode buscar outros cursos que contribuam para sua atuação. Formação em serviço e autodesenvolvimento são, portanto, processos complementares e não excludentes. (Diaz e Perez, 2023, p.85)

Importante destacar também que a formação continuada em serviço está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN, Lei nº 9.394/1996),

especificamente abordada nos artigos 62 e 67, e que os sistemas de ensino devem oferecer condições para que estas atividades relativas à avaliação e estudos aconteça, inclusive, como declara o inciso V dentro da carga horária de trabalho.

Sabemos que há muitas ofertas de cursos de formação continuada *online* e com valores bem módicos, muitos Congressos, Simpósios e palestras que tratam de temas relevantes para a prática docente. A participação nesses eventos é, sem dúvida, importante, porém muitas vezes, esses cursos e congressos ficam distantes do espaço escolar de cada comunidade escolar e algumas vezes não se aproximam dos problemas específicos vivenciados pelas escolas.

É no chão da sala de aula das escolas que se concentram as reais necessidades de alunos e professores. Essas precisam ser discutidas e analisadas, objetivando a reflexão e ação entre os envolvidos que ali estão atuando. Diaz e Perez (2023), afirmam que o ambiente escolar é o lugar ideal, onde deve acontecer a formação continuada dos profissionais da educação.

A respeito disso Imbernón declara:

paradoxalmente, há muita formação e poucas mudanças. Talvez seja porque ainda predominem políticas e formadores que praticam com afinco e entusiasmo uma formação transmissora e uniforme, com um predomínio de uma teoria descontextualizada, válida para todos, estejam onde estiverem, distante dos problemas práticos reais. (Imbernon, 2009, p. 34-35).

Sendo assim, a formação deve ter origem das reais necessidades desses lugares - escolas reais.

A leitura constitui-se em um importante instrumento para o exercício da cidadania. Nesse sentido as práticas de letramento são fundamentais no processo de alfabetização, que trabalha as habilidades como decodificação e codificação para a sistematização do sistema da escrita alfabética, mas também o foco no trabalho voltado para as práticas sociais devem caminhar juntas neste processo.

Soares considera que o termo letramento se refere ao "estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento" (2002, p. 145).

Assim sendo, a introdução dos indivíduos no universo da leitura e da escrita está estritamente ligada à alfabetização e esta deve ser desenvolvida em contextos de letramento.

Ainda a respeito do conceito e ensino de leitura, a BNCC preconiza que o desenvolvimento do trabalho deve ser realizado com base não apenas nos textos verbais, mas também nos textos multissemióticos.

[...] a leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. O tratamento das práticas leitoras compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão (BRASIL, 2018, p. 70).

Este trabalho foi desenvolvido no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo a fim de disseminar e fomentar a reflexão a respeito das práticas de leitura realizadas e promover ações inovadoras para o desenvolvimento de habilidades de leitura e compreensão de textos.

Por isso, é necessário que a escola promova espaço para o diálogo, a fim de que os educadores tenham voz e, conseqüentemente, atuem de maneira efetivamente crítica.

O professor não pode agir isoladamente na sua escola. É neste local, o seu local de trabalho, que ele, com os outros, seus colegas, constrói a profissionalidade docente. Mas se a vida dos professores têm o seu contexto próprio, a escola, esta tem de se organizar de modo a criar condições de reflexividade individuais e coletivas. Vou ainda mais longe. A escola tem de se pensar a si própria, na sua missão e no seu modo como se organiza para a cumprir. Tem também ela, de ser reflexiva. (Alarcão, 2011, p.47).

INTRODUÇÃO

1.

A reflexão a respeito da temática tratada neste plano de ensino: a leitura, a alfabetização e o letramento, são questões que precisam ser bem compreendidas pelos docentes e também é de extrema importância que as práticas pedagógicas sejam revistas e analisadas, uma vez que o trabalho com leitura deve ser feito de maneira sistemática. De acordo com Assis e Vieira (2022) o ensino da leitura requer ações planejadas e sistematizadas com o objetivo de desenvolver estratégias que colaborem para o desenvolvimento das habilidades necessárias para que o aprendiz possa ler um texto e tais ações devem ser feitas desde o período do ciclo de alfabetização e sucessivamente nos demais anos do ensino fundamental, a fim de assegurar aos alunos a progressão contínua no avanço dessas habilidades, que culminará na competência leitora.

O trabalho de leitura na escola, a ser considerado nas práticas de alfabetização e letramento, requer considerar que a competência leitora deve ser construída por meio da mobilização de habilidades e por intermédio de aprendizagem e da interação com o texto e o autor.

Assim sendo, ensinar a ler significa ensinar a abrir-se ao diálogo e à interação por meio do texto, não como um receptor passivo, mas como um sujeito engajado, que age com desenvoltura frente ao texto e que busca construir significados. A leitura constitui-se, portanto, como um processo dialógico e para desenvolver a competência leitora algumas habilidades devem ser sistematizadas desde a alfabetização. (Assis e Vieira 2022, p. 82)

No desenvolvimento das habilidades leitoras, o papel do professor é fundamental, pois o mesmo atuará como mediador neste trabalho, que envolve o aluno e o texto, para que os discentes possam interagir neste processo, que se posicionem frente ao que foi lido, fazendo-lhes perguntas que contribuam para a compreensão da função exercida pela obra e a mensagem contida nela em uma atitude protagonista, que vai além da decodificação do código da língua materna.

Tendo a escola a incumbência de realizar as práticas de leitura para o desenvol-

vimento das habilidades leitoras, é preciso destacar quais são estas habilidades e de que forma os docentes podem explorá-las em sala de aula na promoção de leitores competentes. De acordo com Assis e Vieira (2022) podem ser listadas as seguintes: acionar os conhecimentos prévios, fazer previsões sobre o texto, verificar as hipóteses levantadas, se sustentam ou não, produzir inferências, construir uma compreensão global do texto, além das habilidades relacionadas à leitura de palavras, frases e textos de gêneros textuais.

No exercício da função de Assistente Técnico Pedagógico (ATP), acompanhava o trabalho docente, tanto verificando os registros (semanários dos professores) e planos de aula, quanto nas visitas em sala de aula, sempre com um olhar atento às necessidades vivenciadas pelos docentes e discentes e, no intuito de aprimorar as práticas e refletir sobre as ações realizadas ao longo dessa pesquisa, procurei trazer e relacionar os fundamentos teóricos de leitura, alfabetização e letramento para discussão, a fim de promover mudanças nas práticas executadas, bem como fomentar no educador a busca por mudanças tão necessárias, a fim de atender as expectativas de aprendizagem dos educandos, não apenas isso, mas também incentivá-los e encorajá-los a mergulharem no universo da leitura e para novas descobertas, que envolviam as relações entre leitura e escrita na perspectiva do letramento.

As pautas formativas foram realizadas com todos os docentes da unidade escolar, entretanto demos ênfase para as turmas do 3º ano do ensino fundamental, que foram os participantes desta pesquisa.

A proposta da pauta de formação foi realizada em dois módulos, contendo três momentos no 1º e mais 3 encontros no segundo, totalizando 06 encontros presenciais. Nos encontros foram planejadas e elaboradas atividades de leitura e compreensão pelos docentes.

OBJETIVO GERAL

2.


A proposta das pautas visaram promover encontros para a discussão e reflexão dos professores referentes às suas práticas de leitura em sala de aula e fomentar o desejo de transformarem suas ações pedagógicas em contextos de letramento que atendessem as novas demandas do momento – dos alunos dos 3º anos e também aquelas exigidas pela sociedade pós-moderna.




3.



MÓDULO 1



Conceitos de leitura, alfabetização e
letramento e as práticas em sala de aula



3.1 - A) Objetivos

- Refletir a respeito do conceito de leitura, a partir das ideias apresentadas por Paulo Freire e Ângela Kleimam.
- Refletir a respeito do conceito de Alfabetização e letramento segundo Magda Soares.
- Relacionar as concepções teóricas às práticas de leitura desenvolvidas em salas de aula.

3.2 - B) Conteúdo

Nesse módulo, as pautas formativas foram divididas em 3 encontros:

O primeiro encontro de HTPC aconteceu na sala de leitura e os professores refletiram acerca do conceito de leitura a partir da ideia difundida por Paulo Freire no seu livro "A importância do ato de ler".

"A leitura do mundo precede a leitura da palavra" foi apresentada no *Power point* com o auxílio do recurso da lousa digital. Foi dada a oportunidade para que os docentes comentassem o conceito lido.

"A leitura do mundo precede a leitura da palavra" foi apresentada no *Power point* com o auxílio do recurso da lousa digital. O propósito era fazer emergir reflexões sobre a realidade vivida como base para qualquer construção de conhecimento. Mediante a esta afirmação motivamos os professores a comentar o sentido do enunciado. Assim como nos "círculos de cultura" promovidos por Paulo Freire que ofereciam a oportunidade de debate, de problematização, de conscientização.

No círculo de cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em "reciprocidade de consciências"; não há professor, há um coordenador, que tem por função dar as informações solicitadas pelos respectivos participantes e propiciar condições favoráveis à dinâmica do grupo, reduzindo ao mínimo sua intervenção direta no curso do diálogo (FREIRE, 1987, p. 6).

Durante o processo, alguns professores disseram o que achavam do enunciado e deram suas opiniões.

A pedagogia de Paulo Freire está fundamentada no respeito à dignidade e autonomia do educando e também do professor e ela busca superar a dicotomia

entre teoria e prática, pois durante o processo, quando o homem descobre que sua prática pressupõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade a partir de uma reflexão crítica da própria realidade.

Vários comentários foram surgindo tendo como ponto de partida o pensar na realidade.

Uma docente declarou que é importante dar voz às crianças, pois elas enxergam o mundo e mesmo não tendo o domínio da língua escrita, trazem muitas contribuições, já que elas também fazem a leitura das situações que as cercam.

Em seguida, propusemos a leitura do texto de Ricardo Azevedo, "Aula de leitura". A leitura foi realizada em voz alta.

POEMA

Aula de leitura

A leitura é muito mais
do que decifrar palavras.
Quem quiser parar pra ver
pode até se surpreender:
vai ler nas folhas do chão,
se é outono ou se é verão;
nas ondas soltas do mar,
se é hora de navegar;
e no jeito da pessoa,
se trabalha ou se é à-toa;
na cara do lutador,
quando está sentindo dor;
vai ler na casa de alguém
o gosto que o dono tem;
e no pêlo do cachorro,
se é melhor gritar socorro;
e na cinza da fumaça,

o tamanho da desgraça;
e no tom que sopra o vento,
se corre o barco ou vai lento;
também na cor da fruta,
e no cheiro da comida,
e no ronco do motor,
e nos dentes do cavalo,
e na pele da pessoa,
e no brilho do sorriso,
vai ler nas nuvens do céu,
vai ler na palma da mão,
vai ler até nas estrelas
e no som do coração.
Uma arte que dá medo
é a de ler um olhar,
pois os olhos têm segredos
difíceis de decifrar.

Poema extraído do livro: AZEVEDO, Ricardo. Dezenove poemas desengonçados. São Paulo: Ática, 1999.

Depois, solicitamos aos docentes que relacionassem o poema com a frase proferida por Paulo Freire. O texto poético possibilitou estabelecer relação com as afirmações de Freire e confirmar que ler é olhar, é ver o que está no mundo, nos seres em qualquer momento e em qualquer lugar.

Dos docentes presentes, apenas um deles conhecia a obra. Foi um momento bastante proveitoso e até mesmo prazeroso para os professores.

Essa avaliação foi feita pelos professores após a atividade aplicada.

Em um segundo momento de formação em HTPC, o grupo de professores leu e refletiu a respeito do conceito de alfabetização e letramento, segundo a concepção da professora Magda Soares.

O conceito de alfabetização e letramento do livro "Alfabetar" foi apresentado em *Power point*. Esse momento teve a participação massiva dos professores, porque houve um interesse muito grande, em particular, pelas docentes contratadas.

O conceito alfabetar amplia o conceito de alfabetização restrito à apropriação do sistema de escrita alfabético: crianças deviam aprender a ler e a escrever sem que se pensasse em seus complementos e componentes. Quando se pensava nas práticas que eram realizadas, pensava-se na decodificação de palavras e frases e na reprodução. Entendemos hoje que as crianças vivem cercadas de material escrito, dos mais diferentes gêneros e portadores de textos seja no contexto familiar, em sua comunidade e que têm contato com livros, e interação com textos reais, em suportes reais.

Assim a discussão girou em torno dos materiais, pois para aprender a ler, e dos textos que podem ser escolhidos pelos professores, levando em consideração o contexto cultural.

Ressaltamos que estes conceitos são muito importantes para compreender a relação entre o letrar e o alfabetizar.

Após a apresentação dos conceitos, houve discussão e reflexão a respeito do assunto, bem como a exemplificação de como relacionar estes dois conceitos à prática cotidiana da sala de aula.

Pedimos aos docentes que elencassem os aspectos que diferenciam alfabetização e letramento e as especificidades de cada um.

Em seguida, solicitamos que os professores se organizassem em duplas ou trios para planejar uma atividade simples, que envolvesse a prática de alfabetização e letramento, durante tempo determinado e, em seguida, descrevessem o que havi-

-am pensado.

Foi uma atividade cujo objetivo era ilustrar como os dois conceitos caminham juntos.

Os professores por meio dessas atividades puderam pensar e comentar as particularidades de suas turmas. Um deles trouxe um exemplo que ainda trazia resquícios de uma prática pensada a partir de sílabas, mas tendo o poema Foca como ponto de partida – o que consideramos bastante significativo:

A família silábica do "Fa", a partir de a "Foca" de Vinícius de Moraes, propor aos alunos do 3º ano uma pequena ficha técnica do animal com informações simples como tempo de vida, peso e outros dados sobre o mamífero.

Foi ainda comentado pelo professor que, em sua turma, especificamente, a sala do 3º ano de projeto que apresentava as hipóteses de escrita nos níveis: pré-silábico, silábico sem valor e silábico com valor sonoro, o trabalho deveria ser realizado também mediante a oferta abundante de textos poéticos, cantigas e parlendas como " Um dois, feijão com arroz", " Hoje é domingo" e outras, para o despertar da consciência fonológica das crianças, uma vez que esses gêneros apresentam as rimas no final das palavras e permitem a memorização e reflexão sobre as características do sistema de escrita alfabética.

Para a (SOARES, 2006, p. 19) no ensino da língua escrita há um processo que envolve três elementos, denominados por ela metaforicamente como camadas, são elas: aprender o sistema da escrita alfabética, ler e escrever textos - usos da língua e contextos sociais do uso da escrita. Cada uma dessas apresenta suas especificidades, porém com uma relação de interdependência entre eles.

Na alfabetização, o foco é a aprendizagem do sistema de representação da escrita alfabética para que o aluno tenha as habilidades necessárias para a leitura e a escrita, enquanto que o letramento enfatiza o uso da leitura, interpretação e a produção de texto com foco nas práticas sociais e nas demandas do uso da linguagem exigidas pela sociedade.

Conforme, Soares o texto deve ser o eixo central na alfabetização e no letramento, para ela é a partir dos textos que devem acontecer estes dois processos e para elucidar melhor a questão o conceito de texto é discutido pela autora que afirma.

É indiscutível que o texto é o eixo central do letramento. Então como desenvolver habilidades de usos sociais da escrita a não ser lendo, interpretando e produzindo textos?

A língua possibilita a interação entre as pessoas no contexto social em que vivem: sua função é, pois, sociointeracionista. Essa função se concretiza por meio de textos: quando interagimos por meio da língua, falamos ou escrevemos textos, ouvimos ou lemos textos. (Soares, 2006. p. 33-34)

Num terceiro momento do encontro foi discutido o conceito de Ângela Kleimam sobre leitura, visto como um processo cognitivo e social e que abarca as habilidades de decodificação e de letramento.

Foi oportunizado aos professores discutir o significado das palavras “cognição” e “social” e suas implicações no processo de leitura. Foi um momento de reflexão tanto do conceito como da prática.

Houve exemplificação do conceito de leitura como processo ligado à técnica e dos procedimentos como realizar a leitura da esquerda para a direita entre outros, no aspecto cognitivo foram dados diversos exemplos, no entanto na questão social os docentes não deram nenhum exemplo.

Após a apresentação do conceito da autora foram discutidos de que modo poderia se trabalhar as práticas de leitura em sala de aula, levando em conta estes dois aspectos.

Logo após a conversa, foi apresentada a tabela das habilidades de decodificação e letramento. Após a leitura, abriu-se a discussão para que os professores fizessem suas considerações sobre cada uma delas e as relacionassem às suas práticas.

Durante a discussão, uma das professoras disse que: “Geralmente, quando planejo as atividades para os meus alunos não penso nas habilidades que serão desenvolvidas, ou pelo menos não dessa forma explícita e organizada, porém sei o que quero deles”.

Nessa perspectiva da análise crítica sobre a própria prática pedagógica, Freire (2002, p.19) diz que...na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão sobre a prática. É pensando a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

A fala da professora expõe algo que pode ocorrer, pois o processo fica um pouco automatizado pelo professor, um saber que vem da experiência, da prática. Uma outra disse que depois da elucidação dessa tabela, começou a observar que cada atividade proposta no livro didático estava atrelada a uma habilidade. “Não me atentava a isso”, comentou ela.

De acordo com Imbernón (2016, p.157), ao tratar da formação nas escolas, ele considera o enfoque adequado “aquele que se baseia em um grupo que entra em

um processo onde predomina a reflexão deliberativa em um modelo investigativo com o qual o professorado elabora suas próprias soluções em relação com as situações problemáticas práticas com que se deparam em sua prática profissional”.

Fica evidente que a formação na escola fez com que a professora tivesse consciência do tipo de trabalho que realiza.

Após esse momento, foi pedido aos professores que respondessem as seguintes questões:

Tenho utilizado as habilidades de decodificação e letramento apenas nas aulas de Língua Portuguesa?

Como inserir as habilidades de letramento nas aulas de outras áreas como Geografia, História e Ciência como professores polivalentes?

A partir das respostas obtidas, conversamos sobre como essas habilidades vêm sendo trabalhadas em sala de aula.

Durante as conversas, observamos que umas habilidades são mais utilizadas em detrimento de outras e ainda que alguns docentes não pensassem de forma sistematizada nas habilidades no momento da elaboração de suas atividades, percebemos que há um pensar subjacente à atividade que revela a preocupação do professor com o que faz.

Foi proposta a divisão em grupos para a elaboração de atividades, com o propósito de utilizar as habilidades de decodificação e letramento apresentadas na pauta formativa. Os professores preferiram se unir por segmentos para, posteriormente, poderem utilizar as sugestões de atividades em suas aulas.

Na ênfase dada por Imbernón, a formação é entendida como um processo

de autodeterminação baseado no diálogo, à medida que se implanta um tipo de compreensão compartilhada pelos participantes sobre as tarefas profissionais e os meios para melhorá-la, e não como um conjunto de papéis e funções que são aprimora 12 através de normas e regras técnicas normalmente passíveis de ser generalizadas. E deverá levar em conta a formação inicial e a experiência da equipe docente e de cada uma das pessoas que a compõem assim como as atividades de formação nas quais, como grupo e individualmente, se tenha participado antes (Imbernon,2016,p.157).

Indicação de leituras:

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez,

_____, Paulo. **A pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2022.

IMBERNÓN, Francisco. Formação permanente do professorado deve incidir nas situações problemáticas do professorado. In: Imberón Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.p.49 -56

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: Toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

VIEIRA, Mauriceia Silva de Paula. ASSIS, Flávia Cristina de Araújo Santos. Práticas de Leitura na alfabetização: O trabalho com habilidades de Leitura em sala de aula, **Revista Brasileira de Alfabetização**, 2022.



Habilidades de decodificação	Habilidades de letramento
Conhecer a direção da escrita, saber que em nossa cultura escrevemos da esquerda para a direita;	Localizar uma informação explícita - aquelas que decorrem de perguntas: O quê? Onde? Quando? Com quem?
Diferenciar letras de outros sinais gráficos como, por exemplo, distinguir números e sinais de pontuação;	Inferir informações em diferentes gêneros;
Identificar letras do alfabeto;	Estabelecer relação entre elementos de referência, isto é, dos elementos que contribuem para que o leitor saiba sobre o que o texto está falando;
Relacionar letras do alfabeto aos sons de início, meio e fim das palavras;	Estabelecer relações lógico-discursivas (tempo, lugar, oposição, adição, causa e consequência);
Relacionar a palavra à figura;	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa e seus modos de apresentação;
Comparar palavras e perceber semelhanças e diferenças sonoras entre elas;	Identificar tese defendida no texto;
Identificar palavras e frases novas a partir de pistas, como a primeira letra;	Identificar argumentos usados para comprovar tese;
Reconhecer textos pelo seu formato gráfico;	Identificar gênero (se é uma notícia ou reportagem, artigo ou resenha);



4.

MÓDULO 2

Elaboração das atividades de leitura e interpretação
a partir das habilidades de decodificação e letramento



4.1 - A) Objetivos

- Fomentar práticas de leitura e letramento para o desenvolvimento de habilidades leitoras.
- Elaborar atividades em conjunto que visem práticas de alfabetização e letramento.
- Socializar as atividades realizadas para os demais colegas.

4.2 - B) Conteúdo

1º encontro: Elaborar as atividades com questões de decodificação e letramento

No primeiro encontro desse módulo, foram divididos os grupos por segmento, uma vez que os docentes assim preferiram.

As turmas realizaram os encontros de formação juntamente com os seus colegas de segmento, exceto um ou outro, mas a maioria conseguia fazer o horário de trabalho pedagógico coletivo com seus pares.

Previamente foi solicitado aos docentes que trouxessem textos de diversos gêneros textuais e de outras áreas do conhecimento como História, Geografia e Ciência, por exemplo, a fim de elaborarem as atividades utilizando as habilidades estudadas e discutidas na pauta anterior.

Os educadores trouxeram suas sugestões de textos, uns impressos, outros com os arquivos no celular e outros no *notebook*. E a partir daí, iniciaram a construção das atividades, foi fornecida a tabela impressa com as habilidades para os grupos, eles observaram quais habilidades poderiam ser trabalhadas com base nos textos escolhidos. O que determinaria o uso de uma habilidade em detrimento de outra, seria o texto, já que as questões a serem produzidas deveriam emergir do texto base, que deve ser o eixo central para a elaboração das atividades, conforme a concepção de Magda Soares.

Para elaborar as suas questões o professor precisa procurar, investigar, buscar e de acordo com Freire (2022) ensinar requer pesquisa, já que a prática pedagógica

deve ser constantemente aprimorada por meio da pesquisa, onde o educador é também um pesquisador que busca sempre melhorar sua prática e compreender melhor os processos de ensino-aprendizagem.

O processo foi acompanhado. Em vários momentos foram sanadas dúvidas, ora fazendo intervenções a respeito do desenvolvimento da atividade, para que o propósito dessa ação pedagógica fosse concretizado, ora dando sugestões.

Observamos que alguns professores tiveram dificuldades na execução da proposta da atividade, pois elaboravam as questões de compreensão do texto, entretanto faltava-lhes a familiaridade com algumas habilidades para relacionar a questão com a habilidade, provavelmente pelo pouco uso em sala de aula, ou até mesmo pelo fato do fácil acesso à internet, que trazem questões já prontas.

Cada grupo se organizou de uma forma, uns utilizaram os *Chromebook* e outros fizeram anotações à tinta em seus cadernos, para depois fazerem a digitação da atividade proposta pelo grupo. Eles puderam escolher a forma desejada para este momento de produção.

Ainda nesse encontro, após a finalização das atividades, conversamos sobre a experiência do trabalho em grupo, a percepção que tiveram a respeito do trabalho em equipe e a experiência de construção de questões com ênfase nas habilidades de decodificação e letramento. A percepção foi positiva para todos os grupos, ou seja, tanto para professores dos primeiros, segundos, terceiros, quartos e quintos anos.

Com relação aos terceiros anos, eles foram divididos em 2 grupos diferentes. O primeiro grupo realizava o HTPC pela manhã e o outro grupo de professores, à tarde. Os dois grupos se esforçaram bastante, entretanto o grupo da manhã ficou desfalcado, pois um docente estava ausente devido a uma folga já programada para tratar de um assunto particular. Apesar disso, atenderam a proposta com um bom resultado.

O grupo optou por um texto literário "A Borboleta e a Chama", um conto que explora temas como desejo, atração e autodestruição. No texto, uma borboleta é atraída pela luz de uma chama, simbolizando um desejo irresistível e perigoso. Apesar dos avisos e do instinto de autopreservação, a borboleta não consegue resistir à atração pela chama e acaba se queimando, ilustrando como os desejos intensos podem levar à própria destruição. O conto pode ser interpretado como uma metáfora para situações em que as pessoas se deixam levar por impulsos e paixões, ignorando os riscos e as consequências de suas ações.

Esse grupo de professores trabalhou as habilidades de letramento, utilizando

a identificação do gênero textual, localização de informações explícitas, estabelecimento de relações lógicas e relações de elementos de referência e também atividades de decodificação, relacionar letras do alfabeto aos sons de início, meio e fim de palavras e identificar o número de sílabas de uma palavra.

Já o outro grupo estava completo com docentes do 3º ano e uma docente do 4º ano participante do mesmo horário pedagógico coletivo (HTPC) e realizaram a atividade utilizando um texto informativo voltado para a área de Ciências e, para essa tarefa usaram o texto informativo "Matam ou engordam?" O texto discute o papel dos microrganismos na saúde humana, destacando tanto os aspectos negativos quanto positivos. Os micróbios e bactérias, presentes em nosso corpo, desempenham funções cruciais no processo digestivo, na produção de vitaminas e na defesa contra patógenos. No entanto, algumas bactérias podem causar abortamentos e até algumas doenças graves.

Para contemplar as habilidades de letramento, utilizaram as habilidades: identificação do tema do texto, de inferir o sentido de uma palavra ou expressão, estabelecer relações de repetições ou substituições de palavras que dão continuidade ao texto, identificar a finalidade do texto e identificar o efeito de sentido mediante o uso da pontuação.

A leitura leva o leitor a buscar conhecimentos relevantes à compreensão do texto, pois essa ação fornece pistas para a compreensão, fica assim explícita que ler é um processo interativo que engloba diversos níveis do conhecimento (linguístico, textual e entendimento do mundo), conforme coloca Kleiman (1989).

Quando falamos em estratégias e habilidades de leitura e compreensão, devemos pensar no significado do que é ler, compreender.

[...] leitura é uma atividade ou um processo cognitivo de construção de sentidos-realizado por sujeitos sociais inseridos num tempo histórico, numa dada cultura. Entender a leitura como processo de construção de sentidos significa dizer que quando alguém lê um texto não está apenas realizando uma tradução literal daquilo que o autor do texto quer significar, mas que está produzindo sentidos, em um contexto concreto de comunicação, a partir do material escrito que o autor fornece. Nesse processo, o leitor busca no texto um ponto de partida, um conjunto de instruções, relaciona essas instruções com as informações que já fazem parte de seu conhecimento, com o que já aprendeu em outras situações, produzindo sentidos ou construindo coerência para o texto. [...]

Quando compreendemos a leitura dessa forma, entendemos que o sentido não é uma propriedade do texto, não se encontra pronto em sua superfície, depende da ação de quem o processa. Então, quando um aluno lê e afirma: *não entendi nada*, não adianta o professor dizer: *leia de novo que as informações estão aí*. O aluno pode ter decodificado e saber exatamente que palavras e frases estão lá,

mas, se não conseguir estabelecer relações entre o que decodificou e seus conhecimentos anteriores, ele não compreenderá.

É preciso, então, que o professor forneça a ele uma base de conhecimentos para que ele processe o texto coerentemente. Isto é, que junte as instruções do texto de modo a encontrar sentidos possíveis de serem construídos a partir das relações estabelecidas entre os elementos (palavras, expressões, frases), organizados no próprio texto e informações que já fazem parte de seus conhecimentos.

Disso se deduz que dois pontos são importantes na compreensão: o primeiro diz respeito ao texto escrito e ao modo como ele se organiza, como é estruturado, como funciona socialmente; o segundo tem a ver com o leitor, seus conhecimentos, as operações mentais que realiza para compreender e as condições em que ele vai ler o texto (Cafieiro, 2005, p. 17).

Nessa direção, deve ir o trabalho do professor e também daquele que pretende ajudar o professor nesse percurso.

Ao perguntar aos professores como estavam vendo nosso percurso, eles o consideraram produtivo, pois ficou evidente que há muitas possibilidades para desenvolver as competências leitoras, inclusive em uma abordagem interdisciplinar.

Nos segundos e terceiros encontros foram feitas as socializações das atividades realizadas. Os grupos compostos em cada Horário de Trabalho Coletivo (HTPC) realizaram suas apresentações para os seus colegas.

Todos os segmentos realizaram as atividades de leitura e compreensão de textos com base na tabela de habilidades.

Foi muito proveitoso, pois um grupo do 3º ano da tarde escolheu um texto informativo sobre Ciências enquanto o grupo da manhã escolheu um texto literário.

Após as apresentações, houve sugestões dos colegas para que introduzissem outras habilidades como por exemplo, no texto "Matam ou engordam", poderiam ter sido exploradas as palavras do texto: "essenciais, desapontado, benéficos", para inferência do sentido desses vocábulos, a fim de ampliar o léxico dos alunos.

E no texto da "A Borboleta e a chama" foi sugerida também a inserção da inferência de palavras como "rente, chamuscadas e agonizante" para aumentar o vocabulário e maior compreensão do texto.

Foi sugerido ainda a ideia de que os diálogos presentes no texto poderiam servir de apoio para o entendimento do sinal de pontuação, o travessão, que faz a introdução das falas dos personagens no texto narrativo.

Indicações de leitura:

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas (S.P.): Pontes, 1989.

LEFFA, V. **Aspectos da leitura:** uma perspectiva psicolingüística. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1996.

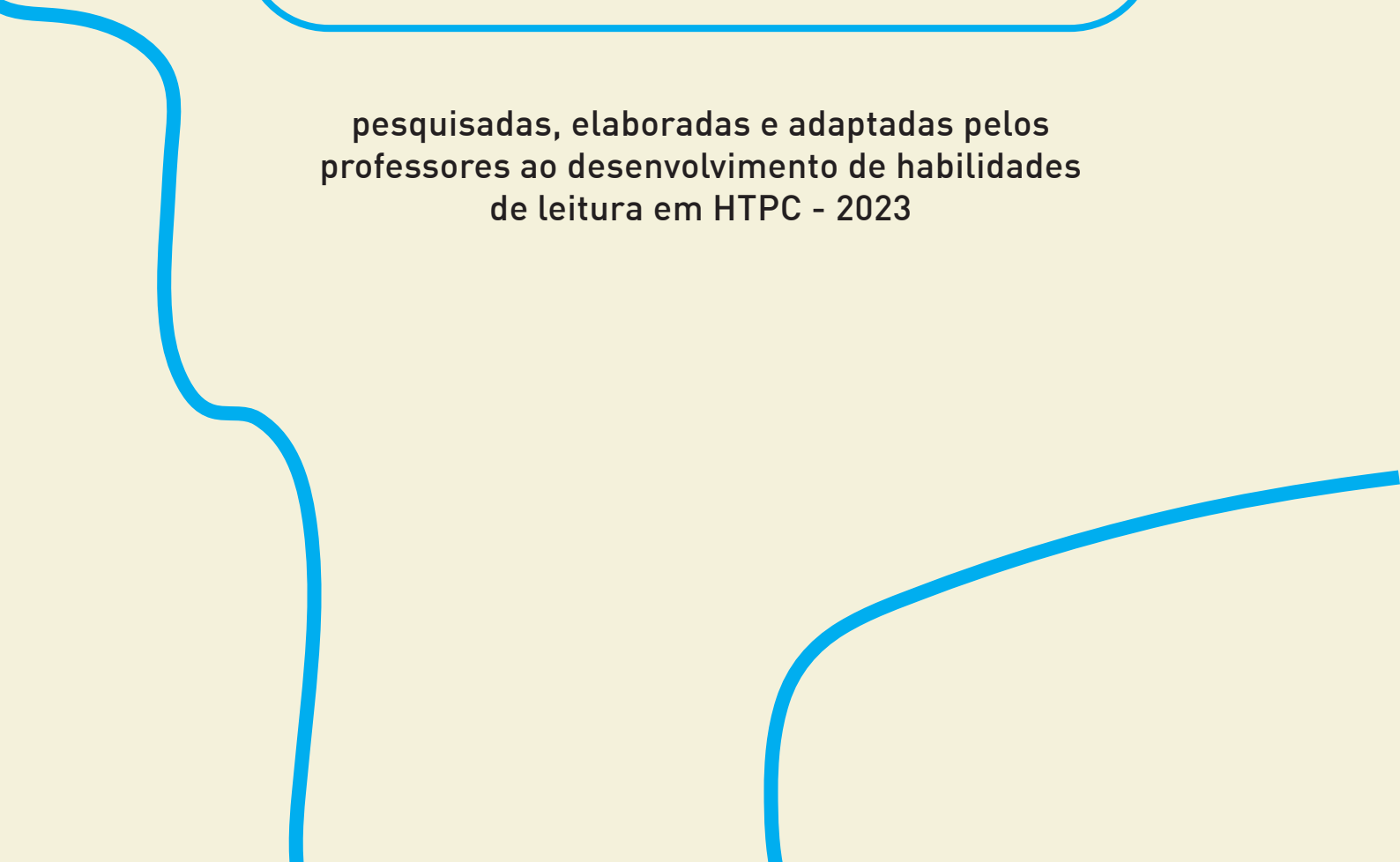


5.



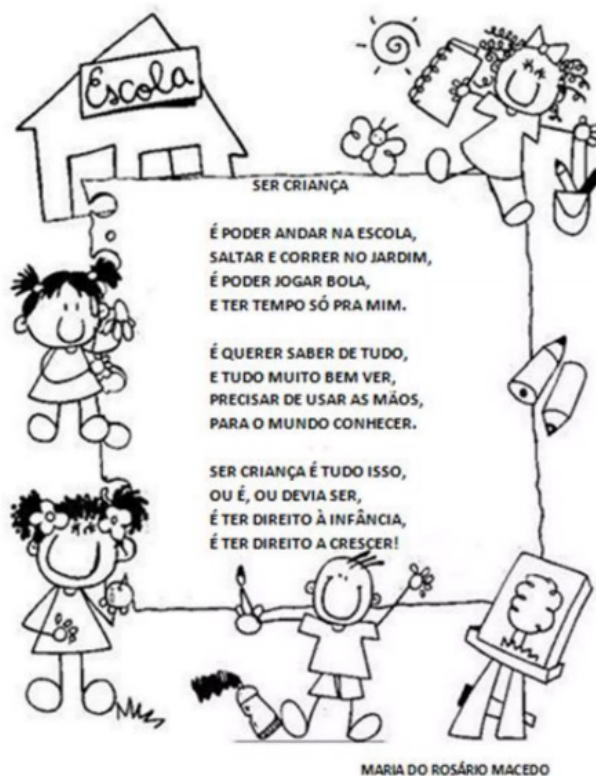
ATIVIDADES DE LEITURA

pesquisadas, elaboradas e adaptadas pelos
professores ao desenvolvimento de habilidades
de leitura em HTPC - 2023



PROFESSORES: Grupo do 2º ano.

TEXTO 1 – SER CRIANÇA



Fonte:

<https://pt.slideshare.net/ericagaldino/sequencia-de-atividades-ser-criana>

Habilidade: Relacionar letras do alfabeto aos sons iniciais e finais...

1 - Encontre no texto palavras terminadas em AR, ER, IR, OR E UR.

Habilidade: Reconhecer texto pelo seu formato gráfico.

2 - Esse texto é

- () uma receita.
- () um poema.
- () um conto.

Habilidade: Identificar o tema de um texto.

3- O texto fala sobre

- () como é deixar de ser criança.
- () como é bom ser criança.
- () como é bom obedecer aos pais.

Habilidade: Comparar palavras e perceber semelhanças e diferenças sonoras entre elas.

4 - Ligue as palavras que rimam.

ANDAR

VER

QUERER

SALTAR

SABER

USAR

PRECISAR

CONHECER

Habilidade: Identificar, ao ouvir uma palavra, o número de sílabas que ela tem:

5 - Pinte um quadrado para cada sílaba das palavras abaixo.

ESCOLA

--	--	--	--	--

CRIANÇA

--	--	--	--	--

JARDIM

--	--	--	--	--

BOLA

--	--	--	--	--

MÃOS

--	--	--	--	--

MIM

--	--	--	--	--

PROFESSORES: Grupo do 2º ano.

TEXTO 2 - O SOL



O SOL

O SOL É FONTE DE LUZ NATURAL. FORNECE LUZ, CALOR E ENERGIA QUE SÃO MUITO IMPORTANTES PARA A VIDA NA TERRA.

OS RAIOS SOLARES CONTÊM VITAMINA D, QUE É RESPONSÁVEL PELA SAÚDE DOS DENTES E DOS OSSOS, ALÉM DE PROTEGER O CORPO CONTRA A FRAQUEZA MUSCULAR.

MUITOS SERES VIVOS DEPENDEM DO SOL PARA SOBREVIVER.

EXISTEM TAMBÉM, OUTRAS FONTES DE LUZ QUE NÃO SÃO NATURAIS. SÃO AS FONTES DE LUZ ARTIFICIAIS, COMO EXEMPLO TEMOS: A LÂMPADA, A VELA, A LANTERNA, A FOGUEIRA, QUE NECESSITAM DAS MÃOS HUMANAS PARA FUNCIONAR.

Fonte:

<https://portal.educacao.go.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/Atividade-11-3o-ano-Ciencias-Tema-Sol-como-fonte-de-luz-Professor.pdf>. Acesso em 18/10/23

Habilidade: Localizar informação explícita

1 - O que o sol fornece para o planeta?

Habilidade: Identificar diferentes funções ou finalidade dos gêneros textuais.

2 - O texto "O sol" serve para

- () informar.
- () convencer.
- () divertir.

Habilidade: Identificar o assunto do texto.

3 - Esse texto fala

- () sobre o sol como uma fonte de luz, calor e energia.
- () sobre o dia e a noite.
- () sobre os seres vivos.

Habilidade: Identificar, ao ouvir uma palavra o número de sílabas que ela tem.

4 - A palavra SOL possui

- () duas sílabas
- () uma sílaba
- () três sílabas

PROFESSORES: Grupo do 2º ano.

Fonte:

<https://br.pinterest.com/pin/410601691043170839/>

TEXTO 3 - CHAPEUZINHO VERMELHO

CHAPEUZINHO VERMELHO

ERA UMA VEZ UMA MENINA MUITO GRACIOSA CHAMADA CHAPEUZINHO VERMELHO.

UM DIA SUA MÃE CHAMOU CHAPEUZINHO VERMELHO E PEDIU QUE FOSSE ATÉ A CASA DA VOVOZINHA LEVAR GULOSEIMAS, PORQUE ELA ESTAVA DOENTE.

A MÃE DA MENINA PEDIU QUE FOSSE PELO CAMINHO MAIS LONGO, POIS PELO CAMINHO DA FLORESTA HAVIA UM LOBO MUITO MAU.

CHAPEUZINHO DESOBEDECEU, FOI PELO CAMINHO DA FLORESTA E ENCONTROU O LOBO.

O LOBO MAU, SABENDO QUE CHAPEUZINHO IRIA LEVAR DOCES PARA VOVÓ, CORREU ATÉ LÁ, COMEU A VOVOZINHA E DEITOU EM SUA CAMA PARA FINGIR QUE ERA A VOVÓ.

CHAPEUZINHO CHEGOU, ENTROU, ACHOU A VOVÓ DIFERENTE E SE ASSUSTOU AO PERCEBER QUE NÃO ERA A VOVÓ.

CHAPEUZINHO COMEÇOU A GRITAR PEDINDO SOCORRO.

PASSAVA POR ALI UM CAÇADOR QUE, AO OUVIR OS GRITOS DA MENINA, ENTROU, ATINGIU O LOBO MAU, ABRIU SUA BARRIGA E SALVOU A VOVOZINHA.

AS DUAS AGRADECERAM MUITO AO CAÇADOR E SE TORNARAM GRANDES AMIGAS DELE.



Habilidade: Estabelecer relações na repetição ou substituições de palavras que dão continuidade ao texto.

1 - No parágrafo, "Um dia sua mãe chamou chapeuzinho vermelho e pediu que fosse até a casa da vovozinha levar guloseimas, porque ela estava doente. "A palavra em destaque refere-se

- () à mãe.
- () à vovozinha.
- () à chapeuzinho Vermelho.
- () à cinderela.

Habilidade: Reconhecer textos pelo seu formato gráfico.

2 - A história contada pela professora, Chapeuzinho Vermelho é um(a)

- () fábula.
- () história em quadrinhos.
- () conto.
- () carta.

Habilidade: Identificar palavras compostas por sílabas não-canônicas, como em GRUTA, QUEIJO, ELEFANTE.

3 - Qual a sílaba final (que termina) a palavra vovozinha?

() LHA. () NA. () NHA. () HO.

Habilidade: Comparar palavras e perceber semelhanças e diferenças sonoras entre elas.

4 - Qual a palavra que rima com a palavra VOVOZINHA?

- () Caminho.
- () Sozinha.
- () Deserto.
- () Estrada.

PROFESSORES: Grupo do 3º ano

Fonte: <https://armazemde-texto.blogspot.com/2020/08/texto-matam-ou-engordam-ciencia-hoje.html>

TEXTO 4 - A BORBOLETA E A CHAMA

A borboleta e a chama

Uma borboleta multicolor estava voando na escuridão da noite quando viu, ao longe, uma luz. Imediatamente voou naquela direção e ao se aproximar da chama pôs-se a rodeá-la, olhando-a maravilhada.

Como era bonita!

Não satisfeita em admirá-la, a borboleta resolveu fazer o mesmo que fazia com as flores perfumadas. Afastou-se e em seguida voou em direção à chama e passou rente a ela.

Viu-se subitamente caída, estonteada pela luz e muito surpresa por verificar que as pontas de suas asas estavam chamuscadas.

__ O que aconteceu comigo? – Pensou ela.

Mas não conseguiu entender. Era impossível crer que uma coisa tão bonita quanto a chama pudesse causar-lhe mal. E assim, depois de juntar um pouco de forças, sacudiu as asas e levantou voo novamente.

Rodou em círculos e mais uma vez dirigiu-se para a chama, pretendendo pousar sobre ela. E imediatamente caiu, queimada, no óleo que alimentava a brilhante e pequenina chama.

__ Maldita luz! – murmurou a borboleta agonizante.

__ Pensei que ia encontrar em você a felicidade e em vez disso encontrei a morte.

__ Arrependo-me desse tolo desejo, pois compreendi, tarde demais, para minha infelicidade, o quanto você é perigosa.

__ Pobre borboleta! – respondeu a chama.

__ Eu não sou o sol, como você tolamente pensou. Sou apenas uma luz. E aqueles que não conseguem aproximar-se de mim com cautela, são queimados.

Leonardo Da Vinci

Habilidade: Identificar o gênero.

1 - O texto que você leu é:

- () um conto.
- () uma carta.
- () uma fábula.
- () um bilhete.

Habilidade: Estabelecer relações lógico-discursivas (tempo, lugar, oposição, adição, etc)

2 - No trecho, “Imediatamente, voou naquela direção e ao se aproximar da chama pô-se a rodeá-la...”. A palavra destacada expressa a ideia de

- () lugar.
- () tempo.
- () dúvida.
- () afirmação

Habilidade: Estabelecer relação entre elementos de referência, isto, é, dos elementos que contribuem para que o leitor saiba sobre o que o texto está falando.

3 - “Afastou-se e em seguida voou em direção à chama e passou rente a ela.” A palavra ela refere-se à

- () borboleta.
- () flores.
- () chama.

Habilidade: Localizar informação explícita.

4 - O que aconteceu com a borboleta quando decidiu pousar sobre a chama?

5 - A borboleta se arrependeu do que fez? Qual parte do texto fala sobre isso?

Habilidade: Relacionar letras do alfabeto aos sons de início, meio e fim de palavras

6 - Escreva três palavras do texto que possuem o mesmo som final de MARAVILHADA.

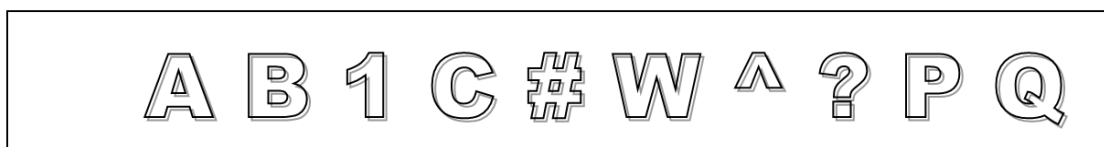
Habilidade: Identificar, ao ouvir uma palavra, o número de sílabas que ela tem.

7 - Dessas palavras apenas uma é trissílaba, qual é?

borboleta	bonita
luz	chamuscada

Habilidade: Diferenciar letras de outros sinais gráficos como, por exemplo, distinguir números e sinais de pontuação.

8 - Pinte somente as letras



9 - Pinte as vogais de vermelho e as consoantes de azul.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Habilidade: Distinguir diferentes tipos de letra (a cursiva, a de fôrma, etc).

10 - Pinte as letras bastão de vermelho e as cursivas de azul.

A	<i>b</i>	<i>c</i>	D	<i>e</i>	F	G
<i>H</i>	<i>i</i>	<i>j</i>	K	<i>l</i>	<i>m</i>	N
<i>O</i>	P	<i>q</i>	R	S	T	<i>u</i>
<i>V</i>	W	X	Y	<i>z</i>		

PROFESSORES: Grupo do 3º e 4º ano

TEXTO 5 - MATAM OU ENGORDAM?

Tem uma coisa que os adultos dizem que eu tenho certeza de que aborrece as crianças "Vá lavar as mãos Nantes de comer! Ela está cheia de micróbios. Não coma esse troço que caiu no chão! Lave logo o machucado, senão os micróbios tomam conta!" Dai a criança vai logo pensando: "Coisa chata essa de micróbio!" E eles vão ficando com essa fama de monstros, sempre prontos a atacar em caso de desleixo.

Mas sem micróbios e bactérias também não dá para viver, porque há um monte deles que são essenciais para manter vida em nosso planeta. Quando a gente vai lavar as mãos antes de comer fica até meio desapontado, pois não vê micróbio nenhum. E acha aquilo um exagero. É que os micróbios são microscópicos.

Os micróbios não há como negar são responsáveis por uma série de aborrecimentos: gripe, sarampo, tifo, malária, febre amarela, paralisia infantil e um bocado de coisas mais. Mas também há inúmeros micróbios benéficos, que decompõem o corpo morto das plantas transformando suas e animais, moléculas complexas em moléculas pequenas, aproveitáveis na nutrição das plantas.

O vilão de nossa história, portanto, não é totalmente malvado. Se ele desaparece, nós também acabaríamos junto com ele.

Fonte: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2020/08/texto-matam-ou-engordam-ciencia-hoje.html>

Habilidade: D6 - Identificar o tema de um texto.

1 - O assunto de texto é

- () a chatice dos micróbios.
- () a falta dos micróbios.
- () o papel dos micróbios.
- () o desaparecimento dos micróbios.

Habilidade: D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

2 - No trecho: "mas também há inúmeros micróbios benéficos que decompõem o corpo morto dos plantas e animais". A palavra grifada significa

- () que fazem mal .
- () que provocam doenças.
- () que fazem bem.
- () que provoca COVID 19.

Habilidade: Estabelecer relações na repetição ou substituições de palavras que dão continuidade ao texto.

3 - Na frase retirada do texto: “E eles vão ficando com essa fama de monstrinhos, sempre prontos a atacar em caso de desleixo”. A palavra destacada refere-se

- () aos adultos.
- () às crianças.
- () às plantas.
- () aos micróbios.

Habilidade: Identificar diferentes funções ou finalidade dos gêneros textuais.

4 - Qual a finalidade do texto?

- () Divertir o leitor.
- () Ensinar uma receita.
- () Informar o leitor .
- () Vender um produto.

Habilidade: Identificar o efeito de sentido do uso dos sinais de pontuação.

5 - Na frase, “Vá lavar as mãos antes de comer!”. O uso das aspas foi utilizado para indicar

- () a fala de uma criança para um adulto.
- () a fala de um adulto para uma criança.
- () a fala de um médico
- () a fala dos monstrinhos.

PROFESSORES: Grupo do 5º ano

TEXTO 6 - O PROFESSOR DE HISTÓRIA

O professor de História, no seu primeiro dia de aula, entra e os alunos nem percebem, conversando, falando ou jogando no celular. Ele escreve na velha lousa um imenso H, e depois vai desenhando cabeças com bigodes e barbas, enxada, foice. A turma foi prestando atenção, trocando risinhos, e agora espera curiosa. Finalmente ele fala:

– Não vamos estudar aquela História com H, só com heróis e grandes eventos! Vamos estudar a partir da nossa história, da onde e como viemos. Por exemplo, como

é seu sobrenome?

– Oliveira.

– Pois é, muitos Oliveiras têm esse nome porque eram imigrantes europeus, fugidos de perseguições religiosas, então adotavam nomes de árvores ou plantas, Oliveira, Pereira, Trigueiro e tantos outros. E o seu sobrenome?

– Santos.

– Foi o nome adotado por muitos ex-escravos ou filhos mestiços de fazendeiros com escravas. Você é, como diz o IBGE, pardo, o que não é vergonha nem demérito algum, ao contrário, a maioria do povo brasileiro é pardo. E o seu sobrenome?

– Vicentini.

– Origem italiana. Os italianos, como os espanhóis, alemães, japoneses, vieram para cá para bater enxada, trabalhar nos cafezais quando os escravos foram libertados.

O engraçadinho da turma levanta o braço:

– Meu sobrenome é Silva, professor. Tem mais Silva na lista telefônica que formiga em formigueiro. Da onde eu vim?

– Da selva. Silva é selva, em latim. Foi o nome dado pelos romanos antigos aos que vinham das florestas para morar na cidade, eram os “da selva”. Se a gente pensar que a maioria das pessoas morava no campo há meio século, e depois se mudou em massa para as cidades, a origem do nome até se justifica.

A turma espera em silêncio: aonde ele quer chegar?

Proponho o seguinte. Vocês conversem com seus pais, avós, tios, para saber dos antepassados. Da onde vieram, por que, trabalharam e viveram onde e como. Cada um contará então a história de sua família, e daí vamos situar essa história familiar na história social. Vamos falar da cafeicultura, por exemplo, depois que alguém falar que seu avô trabalhou com café.

Uma mocinha levanta a mão:

– Não só meu avô, professor, minha avó conta que também trabalhava. Levantava às cinco, fazia café, dava de mamar ao nenê, porque ela diz que sempre tinha um nenê no ombro, outro na barriga e uma criança na barra da saia. Depois de fazer o café e tratar das galinhas, recolher os ovos, tirar leite das vacas e cuidar da horta, ela ia levar marmita pro meu avô e os filhos maiores no cafezal, e ficava lá também batendo enxada até o meio da tarde, quando voltava pra preparar e janta e...

– Bem, só com isso que você contou podemos estudar a cafeicultura e o feminismo, comparando as famílias daquele tempo e de hoje, tantas mudanças. Cada um de vocês, com sua história, vai acender o fogo do conhecimento em cada aula. Eu

só vou botar lenha, dar as informações, vocês vão dar vida à História, que aí, sim, vai merecer H maiúsculo! Combinado?

Os alunos aplaudem, entusiasmados, comentam: nossa, massa, uau, professor maneiro! Saem, e depois ele, saindo, dá com o diretor nervoso:

– Eu ouvi sua aula, professor, aqui ao lado da porta, como faço com todo novato! O senhor tire essas ideias da cabeça, viu? Vai ensinar conforme o programa, começando pelo descobrimento, as três caravelas, a calmaria etc. Entendido? Ora, onde já se viu, História viva... Só por cima do meu cadáver!

O professor novato vai pelo corredor, sentindo-se morrer por dentro. Na sala dos professores, nas paredes estão Tiradentes e o crucifixo de Jesus, dois mártires. Ele chora, perguntam por que, apenas consegue dizer “não é nada, é uma longa História”.

Fonte: <https://jornalggn.com.br/cultura/cronica-de-pellegrini-sobre-o-professor-de-historia/>

Habilidade: Identificar diferentes funções ou finalidade dos gêneros textuais.

1 - Qual a finalidade do texto? Marque com um “X” a alternativa correta.

- () Informar o leitor.
- () instruir o leitor.
- () Divertir o leitor.
- () Provocar reflexão no leitor.

Habilidade: Estabelecer relações na repetição ou substituições de palavras que dão continuidade ao texto.

2 - No trecho - “Ele escreve na velha lousa...”. A quem se refere a palavra em destaque?

- () aos alunos.
- () ao diretor.
- () a Tiradentes.
- () ao professor.

Habilidade: Estabelecer relações lógico-discursivas (tempo, lugar, oposição, adição, causa e consequência).

3 - Observe a frase, “Eu ouvi sua aula, professor, aqui ao lado da porta...” A sentença em destaque expressa:

- () lugar.
- () tempo.
- () modo.
- () consequência.

Habilidade: reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso de marcas linguísticas diferentes das usadas na linguagem padrão.

4 - Releia o trecho retirado do texto "... comentam: nossa, massa, uau, professor maneiro!" As expressões utilizadas pelos alunos indicam

- () vocabulário da norma padrão da língua.
- () vocabulário informal usado por jovens e crianças.
- () vocabulário formal utilizados em livros científicos .
- () vocabulário informal utilizado em documentos oficiais.

Habilidade: Identificar o efeito de sentido do uso dos sinais de pontuação.

5 - Na frase: "- Não só meu avô..." O uso do travessão foi utilizado para:

- () fazer uma pergunta.
- () dar explicação.
- () enfatizar um sentimento.
- () Identificar um diálogo.

PROFESSORES: Grupo do 5º ano

TEXTO 7 - DESCOBRIMENTO



Habilidade: Identificar o efeito de ironia.

1 - Identifique no texto, a fala do personagem que expressa o efeito de ironia.

Habilidade: Localizar informação implícita.

2 - Por que o indígena disse que não espalha fake news?

- () Porque os indígenas não têm acesso à internet.
- () Porque os portugueses não parecem confiáveis.
- () Porque o indígena não sabe falar inglês.
- () Porque os portugueses não vieram com boas intenções.

Habilidade: Identificar gênero (se é uma notícia ou reportagem, artigo ou resenha).

3 - Qual é o gênero desse texto?

- () História em quadrinhos
- () Notícia
- () Charge
- () Anúncio publicitário

Habilidade: Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

4 - O que significa fake news?

PROFESSORES: Grupo
do 4º e 5º ano

TEXTO 8 - INDIOZINHO DO BRASIL

Fonte: <https://amorensina.com.br/indiozinho-do-brasil-poema-e-estudo-do-2/>

Indiozinho do Brasil

Isabel Cristina Silveira Soares

Indiozinho do Brasil

Tão sefride, e pobrezinha,

Sua terra é destruída

Por homem branco, seu vizinho!

Quando sai para caçar

Pra seu povo alimentar,

O homem branco já caçou

É pela praga de matar!

Quando sai para pescar

E o alimento garantir,

Homem branco foi na frente

Para a ris, paluir!

Indiozinho do Brasil

Espera tanto o momento,

Em que a presença do homem branco

Não cause mais sefride!



Habilidade: Identificar gênero (se é uma notícia ou reportagem, artigo ou resenha).

1 - Esse texto pertence a qual gênero?

- () Receita
- () História em quadrinho
- () Poema
- () Fábula

Explique com suas palavras o motivo da escolha desse gênero.

Habilidade: Identificar diferentes funções ou finalidade dos gêneros textuais.

2 - Qual o objetivo do texto?

- () Transmitir uma informação.
- () Mostrar a realidade dos indígenas e a ação do homem "branco".
- () Divertir o leitor.
- () Mostrar apenas a vida dos indígenas.

Habilidade: Localizar informação implícita.

3 - De acordo com o texto, assinale a alternativa correta.

- () o branco caça para se alimentar.
- () o indígena pesca e polui o rio.
- () o branco cuida da terra.
- () o indígena pesca para se alimentar.

Habilidade: Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

4 - A palavra "sofrimento" utilizado no texto tem o mesmo sentido de

- () alegria
- () prazer
- () gosto
- () angústia.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva - 8.** – São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez,

_____, Paulo. **A pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2022.

IMBERNÓN, Francisco. Formação permanente do professorado deve incidir nas situações problemáticas do professorado. In: Imberón Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências.** São Paulo: Cortez, 2009.p.49 -56

KLEIMAN, Ângela. A concepção escolar da leitura. In: **Oficina de leitura.** Teoria e Prática. 7ª ed. Campinas: Pontes, 2000.

SOARES, Magda. **Alfabetrar:** Toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

VIEIRA, Mauriceia Silva de Paula. ASSIS, Flávia Cristina de Araújo Santos. Práticas de Leitura na alfabetização: O trabalho com habilidades de Leitura em sala de aula, **Revista Brasileira de Alfabetização,** 2022.

